

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a),
o texto completo desta dissertação será disponibilizado
somente a partir de 05/12/2020.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU**

Patrícia Maria da Silva Crivelaro

**Consultório Universitário de Enfermagem: estimulando a
integralidade do cuidado desde a formação**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Botucatu, para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Dra. Silvia Justina Papini
Coorientador: Prof. Paulo Cesar Gomes

**Botucatu-SP
2018**



Patrícia Maria da Silva Crivelaro

Consultório Universitário de Enfermagem: estimulando a integralidade do cuidado desde a formação

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª Dra. Sílvia Justina Papini
Coorientador: Prof. Dr. Paulo Cesar Gomes

**Botucatu-SP
2018**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSANGELA APARECIDA LOBO-CRB 8/7500

Crivelaro, Patrícia Maria da Silva.

Consultório universitário de enfermagem : estimulando a integralidade do cuidado desde a formação / Patrícia Maria da Silva Crivelaro. - Botucatu, 2018

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu

Orientador: Silvia Justina Papini

Coorientador: Paulo Cesar Gomes

Capes: 40406008

1. Enfermagem. 2. Atenção primária à saúde. 3. Educação em enfermagem. 4. Integralidade em saúde. 5. Processo de enfermagem.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; educação em enfermagem; enfermagem; integralidade em saúde; processo de enfermagem.

Consultório Universitário de Enfermagem: estimulando a integralidade do cuidado desde a formação

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, para obtenção do título de mestre em enfermagem.

Orientadora: Prof^a Dra. Silvia Justina Papini
Coorientador: Prof. Dr. Paulo Cesar Gomeni

Comissão examinadora:

Prof^a. Dr^a. Silvia Justina Papini
Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”

Prof^a. Dr^a. Vera Lucia Pamplona Tonete
Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”

Prof^a. Dra. Maria Belén Salazar Posso
Prof^a Titular Aposentada da Universidade de Taubaté

Botucatu, dezembro de 2018

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço ao meu Deus, este que me fortalece todas as manhãs e me conduz pelo seu caminho! Que está SEMPRE do meu lado me guiando em TUDO!

Agradeço aos meus familiares pelo alicerce em todos os momentos. Destaco aqui o meu esposo, o melhor amigo e companheiro! Minha filha linda que compôs a melhor torcida.... Vibrando comigo todas as vitórias e chorando comigo nos momentos difíceis, minha pequena iluminada... A minha sogra pelo apoio e cuidado com a minha filha e comigo, sem você não seria possível chegar até aqui com tanta tranquilidade. Aos meus pais, que de joelhos dobrados venceram comigo esta batalha!

A minha orientadora, a mais linda de todas... o meu presente de Deus...um coração imenso, simplesmente imenso... me conduziu com tanta sabedoria, carinho, zelo...suas palavras sempre foram de conforto e de motivação, isso mesmo, minha principal motivadora em todas as etapas... Quanta dedicação, quanto amor ao que faz... Amo muito você!

Ao meu coorientador Dr. Paulo Cesar Gomes, pelos ensinamentos e as reflexões pelas quais me conduziu por tantas vezes, pelo zelo e carinho das orientações. Ao anjo...que Deus colocou no meu caminho!

Um dia, em uma oração, eu pedi à Deus... e Ele me concedeu o prazer de conhecer inesperadamente... Nestes quase dois anos, posso dizer que o meu maior presente foi ter você do meu lado, me orientando com seu arcabouço de experiência e conhecimento. Você me inspira pela sua humildade e doação ao próximo! Aprendi não só a amar muito, mas a admirar-te eternamente...

Às minhas amigas MARAVILHOSAS... Meu Deus! Obrigada pela honra de conhecer cada uma (Fabiana, Kelly, Ana Claudia)... O mestrado me presenteou várias vezes e vocês foram um presente para a vida toda, quanta cumplicidade, quanto sorriso, quantas gargalhadas. Vivemos intensamente cada momento que nos foram propostos e os que não foram também...

Minha coordenadora (Helena Mukai), pelo incentivo e oportunidades. Ao seu Filho, o engenheiro Thiago Mukai que colaborou grandemente.

Tantas pessoas foram importantes nesta trajetória...

Obrigada a TODOS!!!

RESUMO

Crivelaro PMS. Consultório Universitário de Enfermagem: estimulando a integralidade do cuidado desde a formação. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista, 2018.

Introdução: Consulta de enfermagem é o termo utilizado para aplicação do processo de enfermagem na Atenção Primária à Saúde, é ação privativa do enfermeiro, por vezes, negligenciada na prática, seja pela não execução, ou pela fragmentação do atendimento prestado, descuidando assim, de um princípio do Sistema Único de Saúde (SUS), o de integralidade da assistência em saúde. As Unidades Básicas de Saúde, como campo de ensino prático de enfermagem, nem sempre oferecem subsídios para qualificação dos graduandos no contexto da consulta de enfermagem e da integralidade da assistência à saúde, porém, tais competências devem ser adquiridas ainda durante o processo de formação. **Objetivo:** Propor a implantação de um consultório universitário de enfermagem para o ensino da consulta de enfermagem, enfatizando a integralidade do cuidado na formação do enfermeiro. **Método:** Para embasamento científico da proposta, foram percorridas três etapas: primeira, uma revisão narrativa sobre a consulta de enfermagem como instrumento de integralidade do cuidado; segunda, uma revisão integrativa que buscou identificar competências para o fortalecimento do ensino da consulta de enfermagem, considerando o cuidado integral na atenção primária de saúde; a terceira etapa, o produto, desenvolvido por meio da pesquisa aplicada, na qual a descrição do projeto é a própria metodologia, esta etapa, propõe, organiza e estrutura o consultório universitário de enfermagem. **Resultados:** A presente pesquisa proporcionou, na primeira etapa, uma reflexão sobre os marcos históricos da consulta de enfermagem e sua conexão com o princípio de integralidade, bem como, a reflexão sobre a realização desta ação privativa do enfermeiro para valorização profissional e das dificuldades encontradas na prática, sendo destacada dentre essas, a superficialidade da formação. Na segunda etapa, foi possível elencar as competências para fortalecimento do ensino da consulta de enfermagem, fundamentando assim a terceira etapa, por meio da aplicação dos conhecimentos na elaboração do projeto do consultório universitário de enfermagem, este que terá como metodologia de ensino teórico-prático a simulação realística e o atendimento ao paciente real. **Considerações finais:** A proposta de implantação de um consultório universitário de enfermagem, tendo como método de ensino a simulação realística, aproximará o aluno do contexto prático e possibilitará o desenvolvimento de competências para a integralidade do cuidado durante a consulta de enfermagem. Além disso, será possível o atendimento ao paciente real, estimulando o discente à tomada de decisão frente aos problemas da comunidade e por consequência uma formação crítico-reflexiva, amparada no conceito ampliado de saúde e nos princípios do SUS, conforme recomenda as diretrizes atuais para o ensino em enfermagem.

Descritores: educação em enfermagem, integralidade em saúde, processo de enfermagem, atenção primária à saúde, enfermagem.

ABSTRACT

Crivelaro PMS. University Nursing Office: stimulating the integrality of care since the formation. Dissertação (Master degree) Botucatu Medical School - Paulista State University, 2018.

Introduction: Nursing consultation is the term used to apply the nursing process in Primary Health Care, it is the nurse's private action, sometimes neglected in practice, either for non-execution, or for the fragmentation of care provided, thus neglecting a principle of the Unified Health System (SUS), the integrality of health care. The Basic Health Units, as a field of practical nursing education, do not always offer subsidies for the qualification of undergraduates in the context of nursing consultation and integral health care, however, such competencies must be acquired even during the training process. **Objective:** To propose the implementation of a university nursing practice to teach the nursing consultation, emphasizing the integrality of care in the training of nurses. **Method:** For the scientific basis of the proposal, three stages were covered: first, a narrative review on the nursing consultation as an integral care instrument; second, an integrative review that sought to identify competencies for the strengthening of the teaching of the nursing consultation, considering integral care in primary health care; the third step, the product, developed through applied research, in which the description of the project is the methodology itself, this stage proposes, organizes and structures the university nursing office. **Results:** In the first stage, the present study provided a reflection on the historical milestones of the nursing consultation and its connection with the principle of integrality, as well as the reflection on the accomplishment of this exclusive action of the nurse for professional appreciation and the difficulties encountered in practice, among which the superficiality of training is highlighted. In the second stage, it was possible to list the competencies to strengthen the teaching of the nursing consultation, thus grounding the third stage, through the application of the knowledge in the preparation of the project of the university nursing office, which will have as theoretical-practical teaching methodology realistic simulation and real patient care. **Final considerations:** The proposed implementation of a university nursing practice, using realistic simulation as a teaching method, will bring the student closer to the practical context and will allow the development of competencies for the integrality of care during the nursing consultation. In addition, it will be possible to provide care to the real patient, stimulating the student to make decisions regarding community problems and, consequently, a critical-reflexive education, based on the expanded concept of health and SUS principles, as recommended by current guidelines for teaching in nursing.

Descriptors: nursing education, health comprehensiveness, nursing process, primary health care, nursing.

LISTA DE SIGLAS

- APB** – Aprendizagem Baseada em Problemas
- AIS** - Ações Integradas de Saúde
- APS** - Atenção Primária à Saúde
- BDENF** - Banco de Dados em Enfermagem
- BVS** - Biblioteca Virtual em Saúde
- CAPS** - Centros de Atenção Psicossociais
- CE** – Consulta de Enfermagem
- CIPE**[®] - Classificação Internacional para Prática de Enfermagem
- CIPESC** - Classificação Internacional para Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva
- COFEN** - Conselho Federal de Enfermagem
- CTA** – Centro de Testagem e Aconselhamento
- DeCS** - Descritores em Ciências da Saúde
- DCN's** - Diretrizes Curriculares Nacionais
- EBE** - Enfermagem Baseada em Evidências
- ESF** - Estratégia Saúde da Família
- HE** – Histórico de Enfermagem
- LBD** - Leis de Diretrizes e Bases
- LILACS** - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
- MEDLINE** - *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line*
- MEC** – Ministério da Educação
- NANDA** - *North American Nursing Diagnosis Association*
- NASF** - Núcleos de Apoio à Saúde da Família
- MBE** - Medicina Baseada em Evidências
- MeSH** - *Medical Subject Headings*
- PE** – Processo de Enfermagem
- PNAB** - Política Nacional de Atenção Básica
- PBE** - Prática Baseada em Evidências
- PPP** – Projeto Político Pedagógico
- SAE** – Sistematização da Assistência de Enfermagem
- SUS** - Sistema Único de Saúde
- UBS** – Unidade Básica de Saúde

LISTA DE QUADROS

ARTIGO 2

Quadro 1 -	Competências e Habilidades adquiridas na graduação em enfermagem.....	40
Quadro 2 -	Estratégia PICO.....	43
Quadro 3 -	Representação da estratégia de busca segundo as bases de dados.....	43
Quadro 4 -	Síntese dos estudos selecionados.....	45

PRODUTO

Quadro 1 -	Competência para o ensino-aprendizagem da consulta de enfermagem.....	66
Quadro 2 -	Proposta de Conteúdos Programáticos.....	67
Quadro 3 -	Mobiliária e recursos materiais necessários.....	78
Quadro 4 -	Quadro de distribuição de enfermeiros entre UBS's e ESF's.....	79
Quadro 5 -	Cronograma de Treinamentos dos Enfermeiros das ESF's e UBS's.....	80

LISTA DE FIGURAS

MÉTODO

Figura 1 -	Arranjo da pesquisa.....	21
------------	--------------------------	----

ARTIGO 2

Figura 1 -	Fluxograma de seleção de amostra.....	44
------------	---------------------------------------	----

PRODUTO

Figura 1 -	Metodologia de ensino-aprendizagem.....	65
Figura 2 -	Ciclo de Kolb, adaptado à simulação realística por Oliveira, 2015.....	69
Figura 3 -	Fluxograma de atendimento.....	71
Figura 4 -	Planta baixa do local disponibilizado.....	74
Figura 5 -	Planta baixa do local disponibilizado – Adaptação.....	75
Figura 6 -	Planta alta em 3D dos ambientes 1 e 2.....	75
Figura 7 -	Planta alta em 3D da recepção/sala de espera.....	76
Figura 8 -	Planta alta em 3D do banheiro e sala de armazenamento de materiais.....	77
Figura 9 -	Visão geral do Consultório Universitário de Enfermagem em 3D.....	77

SUMÁRIO

2 INTRODUÇÃO.....	15
3 OBJETIVOS.....	19
3.1 Objetivo geral.....	19
4 MÉTODO.....	21
4.1 Tipo de Pesquisa.....	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
5.1 Artigo 1- A consulta de enfermagem e a integralidade do cuidado	23
5.2 Artigo 2 – O ensino da consulta de enfermagem promovendo cuidado integral: uma revisão integrativa.....	38
6 PRODUTO – Consultório universitário de enfermagem: uma proposta de ensino teórico-prático.....	61
6.1 Introdução.....	61
6.2 O cenário da proposta: O Unisalesiano.....	61
6.2.1 Metodologia de ensino.....	62
6.2.2 Perfil dos alunos de enfermagem.....	64
6.3 Etapas da proposta.....	64
6.4 Objetivos da proposta.....	64
6.4.1 Objetivo geral	64
6.4.2 Objetivos específicos.....	64
6.5 Público alvo.....	64
6.6 Etapa I – Metodologia de ensino-aprendizagem	65
6.6.1 A simulação realística como estratégia metodológica.....	65
6.6.2 Estratégia de aplicação prática.....	65
6.6.3 Referências para embasamento do ensino.....	68
6.7 Etapa II – A estruturação e organização do consultório universitário de enfermagem.....	69
6.7.1 Referencial para embasamento da consulta de enfermagem.....	69
6.7.2 A rede de atenção em saúde do município de Lins-SP: trâmites dos encaminhamentos.....	73
6.7.3 Organização do Ambiente e recursos materiais.....	74
6.7.4 Os Recursos humanos e materiais.....	78

6.8 Parcerias.....	79
6.8.1 A parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Lins e a contrapartida do UniSALESIANO.....	79
6.9 Considerações finais.....	81
6.10 Referências.....	82
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS (Introdução, apresentação e método).....	86



I - APRESENTAÇÃO

Esclarecer a motivação e o interesse pelo presente estudo implica em apresentar parte da minha trajetória pessoal e profissional.

Em 2010 concluí minha graduação em enfermagem pelo Centro Universitário Católico Salesiano *Auxílium* - UniSALESIANO, no Município de Lins, instituição na qual atuo hoje como docente do Curso de Enfermagem.

Iniciei as minhas atividades como docente do ensino superior em 2016 e, além de algumas disciplinas teóricas, sou responsável pelo Estágio Supervisionado no módulo Saúde Coletiva. Muitos foram os desafios, e dentre as dificuldades vivenciadas para a docência no ensino superior em enfermagem, a principal delas foi ensinar a execução do Processo de Enfermagem/ Consulta de Enfermagem (CE) na prática de Saúde Coletiva, isto é, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias Saúde da Família (ESF) onde supervisiono estágios. Tal dificuldade permeia a minha vida profissional desde a formação, pois não tive oportunidade de realizar consulta de enfermagem na atenção básica, somente na área hospitalar, onde realizávamos o processo de enfermagem ao paciente hospitalizado.

Para atender os objetivos da execução de CE constante no plano de ensino da disciplina de estágio supervisionado, foi-me designado os campos de UBS e ESF os quais, por dificuldades próprias organizacionais, não oportunizava essa atividade. Tal situação resultou em um sentimento de frustração de minha parte, que entendia e entendo a importância e necessidade desta ação, como determina a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem Nº 7498/86⁽¹⁾, enfatizando a CE como ação necessária na atenção primária e privativa do enfermeiro, bem como o disposto na portaria do Ministério da Saúde 2.436/2017, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica, reforçando também a necessidade da execução da CE⁽²⁾.

Tal assertiva, além de me inquietar, levou-me à preocupação de que pudesse ocorrer o mesmo com, hoje, meus alunos, motivando-me buscar na literatura como vem sendo abordado o ensino da CE, o qual é de extrema importância, uma vez que a formação deste profissional, de acordo com as diretrizes que regem os currículos desta profissão, indica a necessidade de uma formação pautada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS)⁽³⁾, dentre eles destaco aqui o que mais se relaciona ao contexto da CE, o princípio da Integralidade.

Ressalto ainda, que a oportunidade de ingressar no Programa de Pós-graduação em Enfermagem, na modalidade de Mestrado Profissional, foi uma ótima oportunidade de aprofundamento teórico e científico, possibilitando o desenvolvimento de um produto para resolutividade do problema.



II - INTRODUÇÃO

Ao mencionar a formação do enfermeiro, faz-se necessário o entendimento de alguns aspectos históricos recentes que envolvem a saúde brasileira, os quais foram norteadores para o modelo atual de formação profissional em enfermagem.

Como marco inicial, tem-se nos anos 70 a reforma sanitária brasileira, movimento decorrente da insatisfação do trabalhador da saúde, das famílias, do povo brasileiro com as condições de saúde, de acesso e direitos à cidadania, levando a manifestações públicas, isto é, a participação da comunidade na busca de melhorias⁽⁴⁾.

Tais manifestações duraram anos, somente em 1980, iniciaram os modelos estratégicos de universalização da saúde, com as chamadas Ações Integradas de Saúde (AIS). Assim, em meados dessa década foi possível o grande encontro entre governantes, ministros, estudiosos em saúde pública e líderes da comunidade, para discussão das questões de acesso aos serviços de saúde, na VIII Conferência Nacional de Saúde, a qual foi primordial para criação do SUS⁽⁴⁾.

Em 1988, o SUS foi instituído pela Constituição Federal Brasileira, sendo fruto do movimento da reforma sanitária, por meio do estabelecimento de princípios e diretrizes que modificaram o modelo de acesso a saúde, que passa a ser considerado como: “direito de todos e dever do Estado”⁽⁴⁾. Sendo possível, também, a reformulação do conceito de saúde, este, que antes era visto como a “ausência de doença” passa a ser entendido em sua real amplitude, que envolve as condições de vida, trabalho, moradia, lazer e higiene, entre outros aspectos que englobam o homem e sua complexidade⁽⁵⁾.

Dois anos depois, em 1990 foi publicada a Lei 8080 de 21 de setembro 1990, a Lei Orgânica da Saúde, que direciona e regulamenta as condições de promoção, prevenção e recuperação a saúde, além de subsidiar a “organização e o funcionamento dos serviços correspondentes”⁽⁶⁾.

Frente a tantas mudanças na oferta dos serviços de saúde e conceitos que envolvem sua prática, se fez necessária a capacitação de recursos humanos, incluindo, os profissionais de enfermagem, como prioritários no acolhimento da demanda, agora, com a preocupação de inserir nos seus processos de trabalho os princípios do SUS, dentre esses o da Integralidade, da Equidade e da Universalidade”⁽⁶⁾. Além disso, esses profissionais deveriam estar preparados para a quebra de paradigmas que envolviam o processo saúde-doença⁽⁵⁾.

Assim, preocupados com as mudanças decorrentes da reforma sanitária, as instituições de ensino em saúde passam a questionar o modelo tradicional de ensino, que já não atendia as demandas dos indivíduos, famílias e coletividades⁽⁷⁾.

Historicamente, as instituições que formavam enfermeiros já se preocupavam com as

questões sociais e políticas que envolviam a saúde da comunidade, porém o ensino era centrado no professor, e em processos cognitivos voltados para a memorização de conceitos, fragmentando saberes e limitando o decurso entre a reflexão e a prática ⁽⁸⁾.

Estimulados na adequação e reformulação das estratégias de ensino, em 1996, é estabelecida a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, Nº 9.394, a qual disponibiliza flexibilidade nos conteúdos programáticos dos cursos de graduação, possibilitando às instituições de ensino superior inovação na construção dos projetos políticos pedagógicos e o estabelecimento de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) originais para os cursos, cada um atendendo suas necessidades específicas⁽⁹⁾.

Desse modo, em 2001 foram publicadas as DCN's norteando até a atualidade, os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos Cursos de Graduação em Enfermagem. Nesse documento o enfermeiro é abordado enquanto profissional generalista, que deve despertar as habilidades e competências técnicas com capacidade de criticar construtivamente e refletir sobre processos e situações que envolvam o indivíduo, família e coletividades, não esquecendo do caráter científico e, acima de tudo, humanista e ético em todos os níveis de atenção à saúde^(8,10). As DCN's dos Cursos de Enfermagem são embasadas no novo conceito de saúde e nos princípios do SUS, destacando-se o princípio de integralidade da assistência em saúde para o contexto deste trabalho⁽³⁾,

A integralidade do cuidado diz respeito a um atendimento ampliado, onde é possível assistir o indivíduo, enxergando o que está além da doença ou problema de saúde apresentado⁽¹¹⁾ e a CE é a execução do processo de enfermagem na Atenção Primária de Saúde (APS), por meio da utilização de teorias que embasam o cuidado, considerando o momento oportuno para abrangência do olhar⁽¹²⁻¹³⁾.

Assim, as atribuições do enfermeiro inserido na APS, bem como dos graduandos, que por vezes se espelham nesses profissionais para suas futuras práticas, não podem prejudicar o processo de enfermagem e suas etapas desenvolvidas durante a CE, essas, que são primordiais na promoção da integralidade do cuidado.

Tal problemática, entendida como a superficialidade do ensino-aprendizagem da CE, norteadora do cuidado integral, impulsiona entender o que a literatura nacional e internacional vem abordando neste contexto.

O processo de formação do enfermeiro é o momento para incutir nestes futuros profissionais a completude da CE, buscando o estreitamento de vínculos com o indivíduo e família, oportunizando o cuidado integral.

Ressalta-se, então, que a instituição formadora deve fornecer subsídios técnicos e

científicos para a formação de profissionais habilitados e qualificados ao atendimento do ser humano, sobretudo em relação à ação tão importante como a CE, que valoriza a categoria mediante a prescrição do cuidado em saúde.

Dessa forma, acredita-se que, *a priori*, a construção da proposta de implantação de um espaço de ensino prático da CE pode viabilizar sua implantação em instituições de graduação em enfermagem, que pretendam formar enfermeiros capazes de conhecer, identificar e intervir nas situações ou problemas que afetem as necessidades básicas do indivíduo, família e/ou comunidade, no seu ciclo vital e o processo saúde-doença, utilizando a interdisciplinaridade como forma de promoção de atendimento integral, assim atingindo, o proposto pelas DCN's do Curso de Enfermagem e Princípios do SUS.

Diante de tais desafios, percebe-se que as instituições de formação profissional em saúde enfrentam dificuldades para contemplarem o que foi legalmente estabelecido, havendo necessidade de fortalecimento de ações que visem à formação prática do enfermeiro⁽¹⁴⁾.

Assim, o presente estudo tem como objetivo propor um consultório universitário de enfermagem para o ensino-aprendizagem da consulta de enfermagem, enfatizando a integralidade do cuidado na formação do enfermeiro. Para isso, foi estruturado em três partes, sendo a primeira parte: Artigo 1 - que discorre sobre os marcos históricos da CE e sua conexão com o princípio de integralidade previsto pelo SUS; a segunda parte: Artigo 2 – que traz uma busca sistemática de dados na literatura nacional e internacional, sobre o ensino da CE na promoção do cuidado integral; e a terceira parte, o Produto – que propõe um Consultório Universitário de Enfermagem.

	<ul style="list-style-type: none"> - A consulta de enfermagem como eixo norteador da prática na atenção primária de saúde; - A integralidade do cuidado como princípio norteador da consulta de enfermagem - Ressaltando a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta no contexto da integralidade do cuidado durante a consulta de enfermagem. 	do cuidado como eixo norteador da prática REFERÊNCIA ARTIGO 1
18/12/2018 (13h às 16h)	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento e abordagem na coleta de dados; - Abordando a Classificação Internacional para Prática de Enfermagem CIPE e destacando o subconjunto para prática de enfermagem em Saúde Coletiva – CIPESC; - A abordagem diferencial das intervenções de enfermagem; - A referência e contra referência: estimulando a interdisciplinaridade. 	Apresentar a CIPE estimulando sua aplicação. REFERÊNCIA ARTIGO 1 E 2/ PRODUTO
20/11/2018 (13h às 16h)	<ul style="list-style-type: none"> - Prática de Avaliação física no laboratório de enfermagem. - Discussão de casos da prática - Encerramento 	Colocar em prática os conceitos teóricos aprendidos na aula anterior.

Fonte: Elaborado pela autora

6.9 Considerações finais

Entende-se que esta proposta atenderá aos objetivos de formar enfermeiros para a prática da CE, tornando-os capazes de conhecer, identificar e intervir nas situações ou problemas que afetem as necessidades básicas do indivíduo, família e/ou comunidade.

Incorporar a simulação realística como metodologia de ensino-aprendizagem para a CE, subsidiará a aproximação do aluno dos contextos práticos, por meio de um ensino onde o aluno é protagonista do seu aprendizado e o professor facilitador do mesmo. Este método é inovador e propicia a reflexão e a auto avaliação do aluno diante da prática, favorecendo a busca constante de conhecimentos e a pesquisa para a prática baseada em evidências.

A proposta aproxima o docente e discente da evolução científica do cuidado, por meio do contato direto com o paciente e família e de seus problemas de saúde/doença, garantindo o aprendizado baseado nas mais reais situações clínicas, psicológicas e sociais, levando ao raciocínio, a escuta qualificada, a formação de vínculo, a empatia, a ética e humanização do atendimento e a integralidade do cuidado, conferindo qualidade na tomada de decisão e resolutividade.

6.10 Referências

1. Kahl C, Meirelles BHS, Lanzoni GMM, Koerich C, Cunha KS. Actions and interactions in clinical nursing practice in Primary Health Care. *Rev Esc Enferm USP*. [Internet] 2018 [citado 5 Jan 2018];52:e03327. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reeusp/v52/0080-6234-reeusp-52-e03327.pdf> doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017025503327>
2. Roman C, Ellwanger J, Becker GC, Silveira AD, Machado CLB, Manfroi WC. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Clin Biomed Res* [Internet]. 2017 [citado 03 Mar 2018];37(4):349–57. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/2357-9730.73911>
3. Crivelaro PMS, Posso MBS, Gomes PC, Papini SJ. A consulta de enfermagem e a integralidade do cuidado: uma revisão narrativa. A ser publicado 2019.
4. Santos SMR, Jesus MCP, Amaral AMM, Costa DMN, Arcanjo RA. A consulta de enfermagem no contexto da atenção básica de saúde, Juiz de Fora, Minas Gerais. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2008 [citado 06 Mar 2018];17(1):124–30. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010407072008000100014&script=sci_abstract&tlng=pt DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000100014>
5. Oliveira SKP, Queiroz APO, Matos DPM, Moura AF, Lima FET. Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2012 [citado 12 Jan 2018];65(1):155–61. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267022810023>
6. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União* [Internet]. 2001 [citado 10 Jun 2018];1:37. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
7. Fernandes JD, Lucia S, Torre L, Maristela PS, Rosa DOS, Heloniza OG, et al. Estratégias para a implantação de uma nova proposta pedagógica na escola de enfermagem da Universidade Federal da Bahia. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2003 [citado 05 Jan 2018];56:392–5. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672003000400017>.
8. Unisalesiano. Cartilia informativa Centro Universitário Salesiano Católico Auxílium [Internet]. Lins; 2016 [citado 10 Fev 2018]. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/informacoes.pdf>
9. PPI Projeto Pedagógico Institucional Centro Universitário Católico Salesiano Auxílium [Internet]. Lins; 2016 [citado 20 Jan 2018]. Disponível em: <http://www.unisale.com.br/arquivos/ppi.pdf>
10. Rede Salesiana no Brasil [Internet]. 2018 [citado 20 Jan 2018]. Disponível em: escolas.rsb.org.br/
12. Unisalesiano. Plano de Desenvolvimento Institucional do Unisalesiano [Internet] [citado 20 Jan 2018]. Disponível em: http://www.unisale.com.br/arquivos/regimento_consul.pdf

13. Ferreira JAG, Silva LDL, Marques SFG. Perfil do estudante de enfermagem do Inisalesiano - Lins [Internet]. In: 5º Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano; 2015; Lins. Lins; 2015 [citado 20 Jan 2018]. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2015/publicado/artigo0076.pdf>
14. Ferreira C, Carvalho JM, Carvalho FLQ. Impacto da metodologia de simulação realística, enquanto tecnologia aplicada a educação nos cursos de saúde. II STAES [Internet]. 2016 [citado 25 Jul 2018]. Disponível em: [file:///C:/Users/Patricia/Desktop/1617-4228-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Patricia/Desktop/1617-4228-1-PB%20(1).pdf)
15. Rohrs RMS, Santos CF, Barbosa RS, Schulz RS, Carvalho MB. Impacto da metodologia de simulação realística na graduação de enfermagem. Rev Enferm UFPE Online [Internet]. 2017 [citado 2 Ago 2018];11(12):5269-74. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23005/25474>.
16. Barreto DG, Silva KGN, Moreira SSCR, Silva TS, Magro MCS. Simulação realística como estratégia de ensino para o curso de graduação em Enfermagem: revisão integrativa. Rev Baiana Enferm [Internet] 2014 [citado 2 Ago 2018];28(2):208–14. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/8476/8874>
17. Oliveira AD, Reiners AAO, Mendes PA, Azevedo RCS, Gaspar ACM. Vacinação contra influenza: conhecimentos, atitudes e práticas de idosos. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2016 [citado 27 Fev 2018];6(4):462. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/19258>
18. Gallardo PS, Marcos MM, Matorrales FE, Arakawa T, Magnabosco GT, Pinto IC. Factors associated to clinical learning in nursing students in primary health care: an analytical cross-sectional study. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2016 [citado 20 Fev 2018];24. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100414&lng=en&nrm=iso&tlng=en
19. Marcomini EK, Martins ES, Lopes NV, Paula NVK, Liberati BAS. Influência da simulação realística no ensino e aprendizado da enfermagem. Varia Sci [Internet]. 2017 [citado 19 Jul 2018];3(2). Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/17687>
20. Fernandes JD, Silva RMO, Teixeira GA, Florencio RMS, Silva LS, Rebouças LCC. Aderência de cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais na perspectiva do sistema único de saúde. Esc Anna Nery [Internet]. 2013 [citado 29 Jul 2018];17(1):82–9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000100012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
21. Sasso GTMD, Sebold LF, Kempfer SS, Oliveira SN. Guia metodológico para simulação em enfermagem - CEPTEC [Internet]. 2015 [citado Jul 2018];1–35. Disponível em: <http://nfr.ufsc.br/files/2015/11/GUIA-METODOLÓGICO-PARA-SIMULAÇÃO-EM-ENFERMAGEM-CEPETEC.pdf>
22. Crivelaro PMS, Posso MBS, Gomes PC, Papini SJ. O ensino da consulta de enfermagem promovendo cuidado integral: uma revisão integrativa. Rev Bras Enferm. A ser publicado 2019.
23. Teixeira I, Felix J. Simulação como estratégia de ensino em enfermagem. Interface (Botucatu)

- [Internet]. 2010 [citado 20 Fev 2018];15(39):1173-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/2011nahead/aop3011>
24. Kolb DA. *Experiential learning: experience as the source of learning and development* [Internet]. New Jersey: Prentice-Hall; 1984. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235701029_Experiential_Learning_Experience_As_The_Source_Of_Learning_And_Development
 25. Oliveira SN. *Simulação clínica com participação de atores no ensino da consulta de enfermagem* [dissertação] [Internet]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2014 [citado 20 Fev 2018]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123331>
 26. Barros A, Sanchez C, Lopes J, Dell'Acqua M, Lopes M, Silva R. *Processo de Enfermagem: guia para a prática* [Internet]. São Paulo: Conselho Regional de Enfermagem; 2015. 113 p [citado 20 Fev 2018]. Disponível em: <http://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/SAE-web.pdf>
 27. Horta W. *Processo de Enfermagem*. São Paulo: EPU; 1979.
 28. COFEN. *Resolução Cofen-358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências*. Brasília; 2009. p. 1–3.
 29. Garcia TR. *Classificação Internacional para Prática de Enfermagem/CIPE*. Porto Alegre: Artmed; 2017.
 30. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Lins [Internet]. Brasília; 2017 [citado 20 Fev 2018]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/lins/panorama>
 31. Secretaria Municipal de Saúde de Lins-SP [Internet]. Lins; 2018 [citado 20 Fev 2018]. Disponível em: <https://www.lins.sp.gov.br/portal/secretarias/48/SESA-I>



VII Considerações Finais

Discorrer sobre a consulta de enfermagem, enquanto ação privativa do enfermeiro e relevante para a prática na atenção primária à saúde, proporcionou uma reflexão sobre os desafios e dificuldades que estes profissionais encontram para execução do processo de enfermagem na prática, o qual é complexo e dinâmico e deve por sua vez, proporcionar a integralidade do cuidado prestado. Tal integralidade, por vezes acaba sendo negligenciada, devido a assistência fragmentada, baseada nas queixas.

Um dos motivos pelo qual a consulta de enfermagem deixa de ser realizada na prática da atenção primária de saúde, diz respeito a insegurança destes profissionais com este atendimento, remetendo a necessidade de estudos e intervenções nos modelos de qualificação e formação profissional. O ensino da consulta de enfermagem tem sido pouco abordado entre pesquisadores da área, sendo possível observar no presente estudo, que competências precisam ser estimuladas e desenvolvidas ainda durante o período de formação para que a consulta de enfermagem seja encarada pelos futuros enfermeiros, como essencial para o planejamento do cuidado e para integralidade em saúde.

A consulta de enfermagem só pode ser considerada um instrumento de integralidade do cuidado se for desenvolvida por meio da escuta qualificada, da formação de vínculo, do envolvimento da equipe multidisciplinar e multiprofissional, além da participação efetiva de gestores, amparando as tomadas de decisões. Do mesmo modo, para que todas estas competências sejam aplicadas na prática, faz-se necessário a utilização de tecnologias inovadoras voltadas para o ensino da consulta de enfermagem, afim de que os graduandos e futuros profissionais, se empoderem desta ação como norteadora da prática.

Assim, por meio da proposta do consultório universitário de enfermagem, pela execução de uma metodologia de ensino baseada na simulação realística, aproximando o aluno do contexto da prática e aplicando ao processo de ensino-aprendizagem, às competências para a integralidade do cuidado durante a consulta de enfermagem, bem como pela promoção do atendimento ao paciente real, estimulando o discente à tomada de decisão frente aos problemas reais da comunidade, será possível uma formação crítico-reflexiva, amparada no conceito ampliado de saúde e nos princípios do SUS, conforme recomendam as diretrizes atuais para o ensino em enfermagem.

8. REFERÊNCIAS (Introdução, apresentação e método)

1. Brasil. Lei nº 7.498, de 25 de Junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências [Internet]. Brasília; 1986 [citado 20 Maio 2018]. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/site/Index.php/paginas/mostrar/1420/2094/147>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria MS 2436, de 21 de Setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [citado 15 Nov 2017]. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8080-19-setembro-1990-365093-normaatualizada-pl.pdf>
3. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE nº 4, de 7 de Novembro 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem [Internet]. Brasília; 2001 [citado 22 Ago 2018]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. A Construção do SUS: histórias da reforma sanitária e do processo participativo [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2006 [citado 2 Jan 2018]. p. 30. Disponível em: [file:///C:/Users/Patricia/Downloads/Hist%C3%B3ria da reforma sanit%C3%A1ria brasileira.pdf](file:///C:/Users/Patricia/Downloads/Hist%C3%B3ria%20da%20reforma%20sanit%C3%A1ria%20brasileira.pdf)
5. Segre M, Ferraz FC. O conceito de saúde. Rev Saude Publica [Internet]. 1997 [citado 3 Jul 2018];31(5):538-42. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v31n5/2334.pdf> doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016>.
6. Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 20 Set 1990 [citado 24 Jun 2018]. p. 1-13. Disponível em: <http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:LEI+No+8.080,+DE+19+DE+SETEMBRO+DE+1990#1>
7. Lima MM, Reibnitz KS, Kloh D, Wosny AM. Concepções de estudantes de enfermagem sobre a integralidade do cuidado à saúde. Cienc Cuidado Saude [Internet]. 2012 [citado 10 Abr 2018];11(2):259-66. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/12822> doi: <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v11i2.12822>.
8. Santos SVM, Ribeiro ME, Motta ALC, Silva JA, Resck ZMR, Terra FS. Construção do saber em enfermagem: uma abordagem reflexiva teórica e metodológica para a formação do enfermeiro. Rev Enferm UFPE [Internet]. 2016 [citado 2018 Jul 15];10(1):172-8. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10935/12232> doi: 10.5205/reuol.8423-73529-1-RV1001201622.
9. Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Aprova as diretrizes e bases da educação nacional [Internet]. 1996 [citado 22 Ago 2018]. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm

10. Santos SSC. Perfil de egresso de Curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação. Rev Bras Enferm [Internet]. 2006 [citado 22 Ago 2018];59(2):217-21. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000200018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
11. Machado MLP, Oliveira DLLC, Manica ST. Extended nursing consultation: education possibilities for the practice of integrality in health. Rev Gauch Enferm [Internet]. 2013 [citado 23 Jan 2018];34(4):53-60. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/79585> doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000400007>.
12. Brasil. Resolução Cofen nº 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências [Internet]. Brasília: Cofen; 2009 [citado 5 Out 2017]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html
13. Barros ALB, Bispo GS. Teorias de enfermagem: base para o processo de enfermagem [Internet]. São Paulo; 2015 [citado 30 Jun 2017]. Disponível em: <http://enipe.com.br/sites/default/files/inline-files/Alba%20Manuscrito.pdf>
14. Fernandes JD, Silva RMO, Teixeira GA, Florencio RMS, Silva LS, Rebouças LCC. Aderência de cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais na perspectiva do sistema único de saúde. Esc Anna Nery [Internet]. 2013 [citado 22 Jun 2018];17(1):82-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000100012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
15. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Context Enferm [Internet]. 2008 [citado 22 Jun 2018];17(4):758-64. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018 doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Coelho LAL. Design metodo. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio; 2006.

